

**O USO DE ANTIDEPRESSIVOS POR CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO MUNICÍPIO
DE CASTELO-ES X PANDEMIA DA COVID-19**

**ANTIDEPRESSANTS USE BY CHILDREN AND ADOLESCENTS IN THE
MUNICIPALITY OF CASTELO-ES X COVID-19 PANDEMIC**

Amanda Marinato Marin

Faculdade Multivix Cachoeiro – Cachoeiro de Itapemirim – Espírito Santo – Brasil
amandamarinatamarin@gmail.com

Léslie Tomazini Marques

Faculdade Multivix Cachoeiro – Cachoeiro de Itapemirim – Espírito Santo – Brasil
leslietomazinim@gmail.com

Natalia Ribeiro Bernardes

Faculdade Multivix Cachoeiro – Cachoeiro de Itapemirim – Espírito Santo – Brasil
Orientadora
natalia.bernardes@multivix.edu.br

RESUMO

Objetivo: Analisar o uso de antidepressivos por crianças e adolescentes no município de Castelo-ES na pandemia da COVID-19. **Métodos:** foi realizado um estudo transversal de natureza básica documental quantitativa de caráter descritivo de coleta de dados referente ao consumo de medicamentos do Programa da Saúde Mental. Nele estão inseridos os antidepressivos que são utilizados por crianças e adolescentes. Essa pesquisa foi realizada na Farmácia Básica do município de Castelo, Espírito Santo entre agosto de 2022 e agosto de 2023 e a coleta de dados é referente a janeiro de 2017 a dezembro de 2022. **Resultados:** Entre os anos de 2017 e 2018, observou-se uma queda na dispensação de antidepressivos pela Farmácia Básica, porém, de 2018 a 2022, essa situação sereverteu e os números se elevaram. A amitriptilina manifestou crescimento de 119.150 para 192.970 unidades dispensadas, aumento de 61,9%. Estes dados englobam todas as faixas etárias de usuários do Programa da Saúde Mental. **Conclusões:** Os dados avaliados permitiram observar o crescimento do consumo dos medicamentos pertencentes ao Programa da Saúde Mental durante a pandemia da Covid-19 no município de Castelo - ES, onde se enquadram os medicamentos antidepressivos.

Palavras-Chave: Adolescente. Antidepressivo. COVID-19. Criança. Pandemia.

ABSTRACT

Objective: To analyze the use of antidepressants by children and adolescents in the city of Castelo-ES during the COVID-19 pandemic. **Methods:** a cross-sectional study of a basic

quantitative documentary nature with a descriptive nature was carried out to collect data regarding the consumption of medications from the Mental Health Program. It contains antidepressants that are used by children and adolescents. This research was carried out at the Basic Pharmacy in the municipality of Castelo, Espírito Santo between August 2022 and August 2023 and data collection refers to January 2017 to December 2022. **Results:** Between the years 2017 and 2018, it was observed- There was a drop in the dispensing of antidepressants by Basic Pharmacy, however, from 2018 to 2022, this situation was reversed and the numbers rose. Amitriptyline showed growth from 119,150 to 192,970 units dispensed, an increase of 61.9%. These data cover all age groups of users of the Mental Health Program. **Conclusions:** The data evaluated allowed us to observe the growth in consumption of medicines belonging to the Mental Health Program during the Covid-19 pandemic in the municipality of Castelo - ES, which includes antidepressant medicines.

Keywords: Adolescent. Antidepressant. COVID-19. Child. Pandemic.

1 Introdução

A depressão é uma doença caracterizada por um transtorno psiquiátrico que atinge a população causando manifestações indesejáveis aos acometidos por essa patologia. Dentre os sintomas mais evidentes destacam-se o humor deprimido e/ou falta de interesse em grande parte de atividades cotidianas. Ademais, apresentam insônia ou sonolência excessiva, indisposição, alteração do apetite, ideação suicida, dentre outros (VALENÇA; GUIMARÃES; SIQUEIRA, 2020; TORRES *et al.*, 2021).

A depressão em crianças e adolescentes tem se tornado cada vez mais evidente e precoce, constituindo assim um problema de saúde pública grave. De acordo com dados epidemiológicos, a taxa de prevalência anual da doença em crianças varia de 0,4 a 3% e em adolescentes de 3,3 a 12,4% (BAHLS; BAHLS, 2003). Outra pesquisa realizada no Brasil evidenciou que 68% dos adolescentes entre 10 e 19 anos apresentaram sintomas característicos da depressão, sendo que, 4% destes manifestaram a forma grave da doença (OLIVEIRA, 2020).

A evolução tecnológica pode ser vista como uma causa do surgimento de sintomas depressivos. Observa-se a facilidade de acesso atrelado ao imediatismo favorecendo atitudes características desta nova era informatizada. Assim como os adultos, as crianças e os adolescentes sentem necessidade de acompanhar a velocidade dos acontecimentos cotidianos, por exemplo, a rapidez para resolver impasses, frustrando-se quando não obtém sucesso. Ademais, observa-se uma melhor facilidade de diagnóstico com o desenvolvimento da medicina fazendo com que o número de casos da doença aumente quando comparado ao tempo que não havia tais avanços (SILVA *et al.*, 2021).

O surgimento da pandemia da Covid-19 também pode ser uma causa atual para o desenvolvimento de depressão infanto-juvenil. A doença infecciosa é causada pelo vírus

Sars-CoV-2 e é caracterizada por uma síndrome respiratória aguda grave. Apesar do vírus não causar muitas reações físicas críticas nessa população, a saúde mental pode ser afetada. Os protocolos necessários para conter o avanço da pandemia fizeram com que a rotina de toda família fosse alterada de forma abrupta e drástica. O fechamento das escolas, o distanciamento social, a restrição de atividades de lazer e ao ar livre, apresentaram como consequência os sentimentos de medo, insegurança, angústia, frustração e ansiedade causando impacto negativo na saúde mental, podendo levar ao desenvolvimento ou agravamento da depressão (NEUMANN *et al.*, 2020; SILVA *et al.*, 2021).

O tratamento da depressão envolve, na maioria dos casos, o uso de antidepressivos. Estes, normalizam os impulsos nervosos e o fluxo dos neurotransmissores, visto que seu alvo é o sistema nervoso central e buscam a restauração do equilíbrio emocional estabilizando os sintomas característicos do estado depressivo (BRAGHIROLI, *et al.*, 2018).

Os antidepressivos são classificados em: inibidores da monoaminoxidase (IMAO) que inibem a enzima monoaminoxidase e impedem a degradação dos neurotransmissores serotonina, noradrenalina e dopamina; antidepressivos tricíclicos (ADTs) e inibidores da recaptação de serotonina e noradrenalina (IRSN) que bloqueiam a recaptação desses neurotransmissores; antidepressivos atípicos que englobam fármacos que não se enquadram nas demais classes (WHALEN; FINKEL; PANAVELIL, 2016).

Além destes, se destacam os inibidores seletivos de recaptação de serotonina (ISRSs) cujo mecanismo envolve o bloqueio da recaptura de serotonina, aumentando sua concentração na fenda sináptica. Estes, constituem a classe de antidepressivos de primeira escolha para o tratamento da depressão de crianças e adolescentes devido aos menores riscos e efeitos colaterais mais brandos (LOPES, 2019; ROCHA; BATISTA; NUNES, 2004).

2 Material e Métodos

Para a elaboração do presente trabalho foi realizado um estudo transversal de natureza básica documental quantitativa de caráter descritivo de coleta de dados referente ao consumo de medicamentos do Programa da Saúde Mental. Nele estão inseridos os antidepressivos que são utilizados por crianças e adolescentes. Essa pesquisa foi realizada na Farmácia Básica do município de Castelo, Espírito Santo entre agosto de 2022 e agosto de 2023 e a coleta de dados é referente a janeiro de 2017 a dezembro de 2022.

Além disso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica na base de dados PubMed, Scielo, ScienceDirect e Google Acadêmico. O critério utilizado será (i) na utilização de expressões resultantes da conjugação das palavras-chave, e (ii) na configuração dos filtros

para a seleção de estudos realizados em humanos e de artigos completos disponíveis em português ou em inglês, analisados pela plataforma Web Qualis com fator de impacto de no mínimo índice C, a partir do ano de 2003.

A partir dos dados coletados e as informações obtidas, estes foram comparados com os resultados apresentados em literaturas com o intuito de associá-los. Ademais, foi avaliado o possível aumento do uso dos medicamentos encontrados na pesquisa, que posteriormente, foram relacionados com a pandemia da Covid-19.

O presente trabalho não apresenta riscos aos participantes pois não foram trabalhados dados contendo identificação de pessoas. Dentre os benefícios relacionados à pesquisa destacam-se os avanços científicos e inovação, com o intuito que as tomadas de decisões sejam embasadas em estudos comprovados. Além disso, fundamentar a relação entre o consumo de antidepressivos por essa faixa etária no período anterior e durante a pandemia possibilita o fornecimento de informações para auxiliar no tratamento da depressão.

Esta pesquisa foi financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo (FAPES).

3 Resultados e Discussão

Os medicamentos ofertados pelo Programa da Saúde Mental da Farmácia Básica do município de Castelo - ES são: amitriptilina, carbamazepina, carbonato de lítio, clomipramina, clorpromazina, diazepam, fenitoína, fenobarbital, fluoxetina, haloperidol, nortriptilina e valproato de sódio. Destes, amitriptilina, clomipramina, fluoxetina e nortriptilina enquadram-se como antidepressivos.

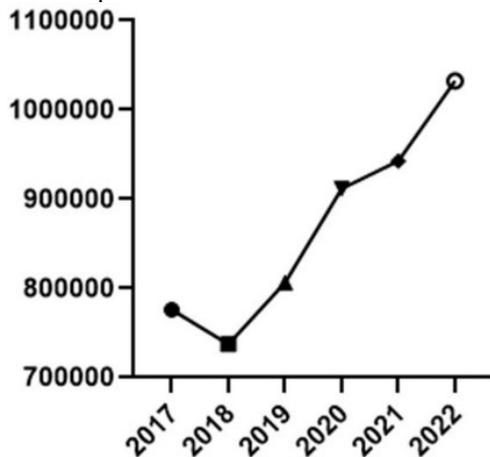
Nesta análise de dados, indivíduos na faixa etária de 0 a 12 anos foram considerados como crianças e de 13 a 18 anos classificados como adolescentes.

No ano de 2017, o consumo de medicamentos do Programa da Saúde Mental foi de 776.061 unidades. A oferta de amitriptilina 25mg foi de 117.072 unidades, clomipramina 10mg 3.560 unidades, clomipramina 25mg 22.040 unidades, fluoxetina 20mg 136.246 unidades, nortriptilina 25mg 2.970 unidades e nortriptilina 50mg 3.210 unidades totalizando 285.098 unidades dispensadas, cerca de 36,7% do Programa da Saúde Mental. Dentre os cidadãos que utilizaram medicamentos do Programa da Saúde Mental, 22 são crianças e 38 adolescentes, abrangendo 2,8% do total de usuários.

No ano de 2018, o consumo dos medicamentos deste programa foi de 737.484 unidades. A oferta de amitriptilina 25mg foi de 120.912 unidades, clomipramina 10mg

5.920 unidades, clomipramina 25mg 22.400 unidades, fluoxetina 20mg 114.398 unidades, nortriptilina 25mg 3.450 unidades e nortriptilina 50mg 2.820 unidades totalizando 269.900 unidades dispensadas, cerca de 36,6% do Programa da Saúde Mental. Dentre os cidadãos que utilizaram medicamentos do Programa da Saúde Mental, 30 crianças e 35 adolescentes, abrangendo cerca de 3,0% do total de usuários. No ano de 2019, o consumo dos medicamentos deste programa foi de 806.462 unidades. A oferta de amitriptilina 25mg foi de 119.150 unidades, clomipramina 10mg 15.780 unidades, clomipramina 25mg 25.520 unidades, fluoxetina 20mg 135.659 unidades, nortriptilina 25mg 3.720 unidades e nortriptilina 50mg 2.370 unidades totalizando 302.199 unidades dispensadas, cerca de 37,5% do Programa da Saúde Mental. Dentre os cidadãos que utilizaram medicamentos do Programa da Saúde Mental, 41 crianças e 63 adolescentes, abrangendo cerca de 4,5% do total de usuários. No ano de 2020, o consumo dos medicamentos deste programa foi de 911.980 unidades. A oferta de amitriptilina 25mg foi de 133.000 unidades, clomipramina 10mg 25.750 unidades, clomipramina 25mg 40.920 unidades, fluoxetina 20mg 161.868 unidades, nortriptilina 25mg 3.940 unidades e nortriptilina 50mg 2.370 unidades totalizando 367.848 unidades dispensadas, cerca de 40,3% do Programa da Saúde Mental. Dentre os cidadãos que utilizaram medicamentos do Programa da Saúde Mental, 30 crianças e 75 adolescentes, abrangendo cerca de 4,7% do total de usuários. No ano de 2021, o consumo dos medicamentos deste programa foi de 942.783 unidades. A oferta de amitriptilina 25mg foi de 154.365 unidades, clomipramina 10mg 18.440 unidades, clomipramina 25mg 42.210 unidades, fluoxetina 20mg 179.000 unidades, nortriptilina 25mg 3.360 unidades e nortriptilina 50mg 2.070 unidades totalizando 399.445 unidades dispensadas, cerca de 42,4% do Programa da Saúde Mental. Dentre os cidadãos que utilizaram medicamentos do Programa da Saúde Mental, 29 crianças e 71 adolescentes, abrangendo cerca de 4,2% do total de usuários. No ano de 2022, o consumo dos medicamentos deste programa foi de 1.032.544 unidades. A oferta de amitriptilina 25mg foi de 192.970 unidades, clomipramina 10mg 4.700 unidades, clomipramina 25mg 45.640 unidades, fluoxetina 20mg 203.238 unidades, nortriptilina 25mg 4.570 unidades e nortriptilina 50mg 2.740 unidades totalizando 453.858 unidades dispensadas, cerca de 44% do Programa da Saúde Mental. Dentre os cidadãos que utilizaram medicamentos do Programa da Saúde Mental, 37 crianças e 88 adolescentes, abrangendo cerca de 4,4% do total de usuários. Durante a análise dos dados, evidenciou-se uma elevação na oferta dos medicamentos que o Programa da Saúde Mental abrange entre os anos de 2018 e 2022. No contexto pré-pandêmico, entre os anos de 2018 e 2019, houve um aumento de cerca de 9,3%. Enquanto entre os anos de 2019 e 2020 o aumento foi mais expressivo, cerca de 13,1%, como demonstrado no gráfico 1.

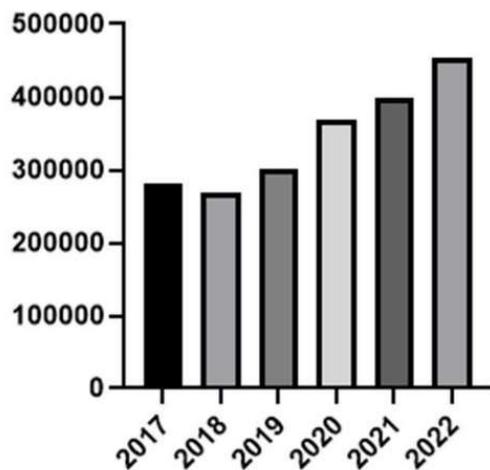
Gráfico 1 – Consumo dos medicamentos do Programa da Saúde Mental em unidades no município de Castelo - ES entre os anos de 2017 e 2022



Fonte: O Autor (2023).

Entre os anos de 2017 e 2018, observou-se uma queda na dispensação de antidepressivos pela Farmácia Básica, porém, de 2018 a 2022, essa situação se reverteu e os números se elevaram como apresenta o gráfico 2.

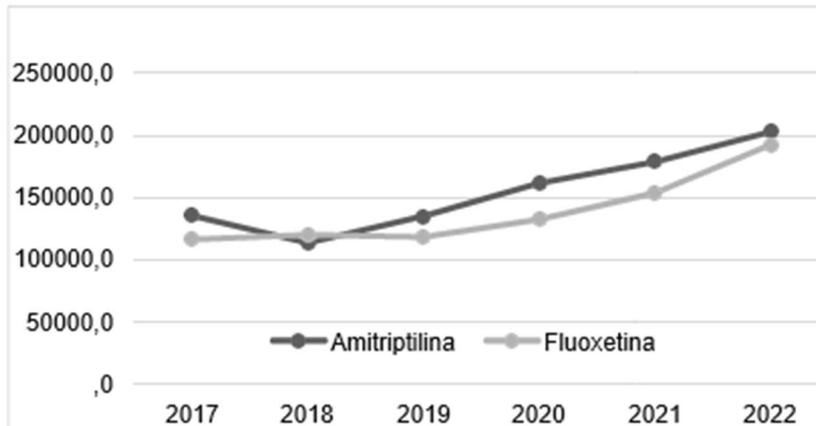
Gráfico 2 – Consumo de antidepressivos em unidades no município de Castelo - ES entre os anos de 2017 e 2022



Fonte: O Autor (2023).

No contexto da pandemia, entre os anos de 2019 a 2022, avaliou-se que a fluoxetina teve um aumento gradativo, passando de 135.659 unidades para 203.238 unidades dispensadas, elevação de 49,8%. Da mesma forma, a amitriptilina manifestou crescimento de 119.150 para 192.970 unidades dispensadas, aumento de 61,9%. Estes dados englobam todas as faixas etárias de usuários do Programa da Saúde Mental, como aponta o gráfico 3.

Gráfico 3 – Consumo de antidepressivos em unidades indicados para o público infanto-juvenil no município de Castelo - ES entre os anos de 2017 e 2022



Fonte: O Autor (2023).

Os antidepressivos expressos no gráfico 3, são indicados para o tratamento da depressão, sendo que a fluoxetina abrange tanto crianças quanto adolescentes (ZHOU, 2020) e a amitriptilina é utilizada de forma mais segura a partir da adolescência (SGARBI, 2022).

4 Conclusão

Durante a pandemia da Covid-19 houve aumento evidente do consumo de antidepressivos em escala mundial, visto que a pandemia impactou de forma social, econômica e psicológica parte da população, bem como crianças e adolescentes. Estes, passaram por desafios emocionais relacionados ao medo e ao isolamento social e necessitaram, muitas vezes, recorrer a tratamentos.

Os dados avaliados permitiram observar o crescimento do consumo dos medicamentos pertencentes ao Programa da Saúde Mental durante a pandemia da Covid-19 no município de Castelo - ES, onde se enquadram os medicamentos antidepressivos.

Entretanto, o público infanto-juvenil representa uma pequena parcela de usuários dos medicamentos do Programa da Saúde Mental, quando comparado às demais idades. Além disso, os antidepressivos padronizados por este programa estão sob a forma farmacêutica de comprimido e cápsula, o que dificulta a adesão pelo público infantil, sendo uma hipótese para explicar o baixo número de crianças adeptas a esse programa.

Os dados obtidos não puderam ser separados por classe terapêutica e princípio ativo de acordo com a idade, portanto não foi possível identificar precisamente quais medicamentos

as crianças e adolescentes usuários do programa utilizam. Para tanto, sugere-se que pesquisas futuras possam ser realizadas englobando também a dispensação destes medicamentos no setor privado, afim de envolver maior número de participantes da população referida.

Referências

1. BAHLS, Saint Clair; BAHLS, Flávia Rocha Campos. Psicoterapias da depressão na infância e na adolescência. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, [S.L.], v. 20, n. 2, p. 25-34, ago. 2003. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-166x2003000200003>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/zCfYGGVp63xghYZ3psN7zSd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 maio 2022.
2. BRAGHIROLI, Iglesias et al. **Farmacologia Aplicada**. Porto Alegre: Sagah Educação S.A., 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023116/>. Acesso em: 22 out. 2022.
3. LOPES, Cíntia Souto. **Uso de Antidepressivos por Crianças e Adolescentes e o Risco de Comportamentos Violentos e Suicidas**. 2019. 71 f. Relatório de Estágio e Monografia (Mestrado) - Curso de Farmácia, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2019. Disponível em: <https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/88359/1/Monografia%2c%20relat%c3%b3rio.pdf>. Acesso em: 10 maio 2022.
4. NEUMANN, Ana Luisa et al. Impacto da Pandemia por Covid-19 Sobre a Saúde Mental de Crianças e Adolescentes: Uma Revisão Integrativa. **Pandemias: Impactos na Sociedade**, [S.L.], v. 1, p. 56-66, 2020. Synapse Editora. http://dx.doi.org/10.36599/editpa-2020_pan0006. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Luciano-Pinto-2/publication/346440254_IMPACTO_DA_PANDEMIA_POR_COVID-19_SOBRE_A_SAUDE_MENTAL_DE_CRIANCAS_E_ADOLESCENTES_UMA_REVISAO_INTEGRATIVA/links/5fe8809592851c13fec4e137/IMPACTO-DA-PANDEMIA-POR-COVID-19-SOBRE-A-SAUDE-MENTAL-DE-CRIANCAS-E-ADOLESCENTES-UMA-REVISAO-INTEGRATIVA.pdf. Acesso em: 25 maio 2022.
5. OLIVEIRA, Bruna Amaral de. **Uso de Antidepressivos em Adolescentes: Uma Revisão de Escopo**. 2020. 35 f. TCC (Graduação) - Curso de Farmácia, Universidade Federal de São Paulo, Diadema, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/58943/TCC%20Bruna%20Amaral.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 maio 2022.
6. ROCHA, Gibsi P.; BATISTA, Bianca H.; NUNES, Magda L. Orientações ao pediatra sobre o manejo das drogas psicoativas e antiepilépticas. **Jornal de Pediatria**, [S.L.], v. 80, n. 2, p. 45-55, abr. 2004. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0021-75572004000300007>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/WkwF6F3YTTYkWWY7RL384gC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 maio 2022.

7. SGARBI, Maria Clara Teixeira *et al.* O uso abusivo de psicofármacos em pacientes pediátricos portadores de transtornos depressivos: uma revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Médico**, [S.L.], v. 16, n. 1, p. 1-9, 17 set. 2022. Revista Eletronica Acervo Saude. <http://dx.doi.org/10.25248/reamed.e10900.2022>. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/medico/article/view/10900/6458>. Acesso em: 01 nov. 2022.

8. SILVA, Wenderson Costa da *et al.* Explorando os Impactos na Saúde Mental de Crianças Durante a Pandemia de Covid-19. **International Journal Of Development Research**, [s. l.], v. 11, n. 4, p. 46248-46253, 22 abr. 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Wenderson-Da-Silva/publication/351317238_EXPLORANDO_OS_IMPACTOS_NA_SAUDE_MENTAL_DE_CRIANCAS_DURANTE_A_PANDEMIA_DE_COVID-19/links/60914a19299bf1ad8d786c52/EXPLORANDO-OS-IMPACTOS-NA-SAUDE-MENTAL-DE-CRIANCAS-DURANTE-A-PANDEMIA-DE-COVID-19.pdf. Acesso em: 26 maio 2022.

9. TORRES, Iliana Pinto *et al.* **Saúde Mental de Crianças e Adolescentes Diante da Pandemia da Covid-19**. 2021. Disponível em: https://eventos.set.edu.br/al_sempesq/article/view/15133/6867. Acesso em: 14 maio 2022.

10. VALENÇA, Renata Cristiny Pereira; GUIMARÃES, Shayane Barros; SIQUEIRA, Lidiany da Paixão. Prescrição e Uso de Antidepressivos em Crianças e Adolescentes –Uma Revisão da Literatura / Prescription and use of Antidepressants in Children and Adolescents - A Literature Review. **Brazilian Journal Of Development**, [S.L.], v. 6, n. 12, p. 94860-94875, dez. 2020. Brazilian Journal of Development. <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv6n12-101>. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/21066/16792>. Acesso em: 09 maio 2022.

11. WHALEN, Karen; FINKEL, Richard; PANAVELIL, Thomas A.. **Farmacologia Ilustrada**. 6. ed. São Paulo: Artmed, 2016. 670 p. (WHALEN; FINKEL; PANAVELIL, 2016) ZHOU, Xinyu *et al.* Comparative efficacy and acceptability of antidepressants, psychotherapies, and their combination for acute treatment of children and adolescents with depressive disorder: a systematic review and network meta-analysis. **The Lancet Psychiatry**, [S.L.], v. 7, n. 7, p. 581-601, jul. 2020. Elsevier BV. [http://dx.doi.org/10.1016/s2215-0366\(20\)30137-1](http://dx.doi.org/10.1016/s2215-0366(20)30137-1). Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7303954/>. Acesso em: 01 nov. 2022.